

NOTA DO EDITOR

A Fundação Joaquim Nabuco, com a colaboração de outros órgãos de pesquisa e instituições financiadoras, realizou, em setembro de 1995, na cidade de Manaus, um seminário denominado "A Pesquisa Social na Amazônia: Avanços, Lacunas, Prioridades". Foram reunidos técnicos, professores e especialistas da Região Amazônica e de fora dela para efetuarem uma avaliação do "estado da arte" da pesquisa social na Região.

Ficou claro que as transformações socioeconômicas e demográficas haviam sido intensas na Amazônia, durante os anos 80 e primeiros anos da década em curso. O estudo delas estava a carecer de tratamento empírico mais aprofundado, da elaboração de bons indicadores para a verificação das tendências, para a formulação de hipóteses, enfim, para um conjunto de análises que pudessem retratar os níveis, os padrões e a velocidade dos processos em curso.

Assim, realizou-se em Manaus, entre 18 e 20 de novembro de 1996, o seminário sobre "Populações Amazônicas: Tendências Recentes e Perspectivas", organizado pelo Superintendente do IESAM/Fundação Joaquim Nabuco, Dr. Hélio Augusto de Moura, e que contou com o apoio da Universidade do Amazonas, do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Fundo de População das Nações Unidas (FNUAP). O seminário procurou dar seqüência aos esforços de formação, consolidação e análise dessa massa crítica de informações sobre alguns dos principais dilemas da Amazônia. Objetivou-se, com ele, identificar e dimensionar as principais variáveis sociodemográficas, analisar o comportamento dos padrões de reprodução humana e social, a situação da saúde, da mortalidade espacial e as condições de vida da população desta importante parte do País.

Reproduzem-se, neste número temático dos *Cadernos de Estudos Sociais*, alguns dos principais textos submetidos à coordenação do seminário.

